

Apagão Elétrico no estado do Amapá.



Silêncio dos Incoerentes: Wilson Ferreira Pinto Júnior, falante para defender privatização de estatal e sofre apagão cognitivo quando o assunto envolve ineficiência de empresa privada.

Desde 2017, quando o senhor Wilson Ferreira Pinto Junior assumiu a presidência da Eletrobras, considerada uma das maiores empresas energéticas da América Latina e do Mundo, as Entidades Sindicais vêm registrando o quanto esse senhor não tem a mínima simpatia e respeito pela Holding Eletrobras e suas empresas, nem tampouco pelos trabalhadores e trabalhadoras. Essa constatação é o tempo todo comprovada, em várias oportunidades Pinto Júnior agiu em prol dos interesses dos empresários que lhe colocaram na direção da Estatal.

Com sua postura autoritária e comportamento de “senhor da casa grande”, não perdeu oportunidade para difamar as Empresas Eletrobras e seus trabalhadores e trabalhadoras, chamando-os, levianamente, de vagabundos, inúteis, com o objetivo de jogar as mesmas no fundo do poço com objetivo de vendê-las, na “bacia das almas”, a preço de banana.

Mas apesar de todas as covardias praticadas por Wilson Ferreira Pinto Junior nesses 3 (três) últimos anos, o que mais vem incomodando e envergonhando o corpo técnico, seus gerentes e as Entidades Sindicais, é o silêncio ensurdecido do falante presidente Wilson, que diante do desastre ocorrido no Amapá, não se manifesta sobre o trabalho que o corpo técnico da Eletrobras Eletronorte vem executando para a solução do problema.

Será que a mudez de Wilson Pinto Júnior guarda relação com a característica privada da concessionária responsável pelo sinistro na subestação de Macapá e apagão no Amapá (espanhola Isolux)? Ou será porque coube à Eletronorte,

empresa estatal subsidiária da Eletrobras, enviar seus trabalhadores e trabalhadoras e equipamentos para ajudar na reversão do apagão? A Eletronorte foi acionada e começou agir rapidamente, e essa empresa, se dependesse do Pinto Junior, por suposta "incapacidade" (segundo ele), já estaria privatizada, junto com as demais empresas do Sistema Eletrobras.

A área de comunicação da Holding soltou nota informando que a responsabilidade não era da Eletronorte, mas o senhor Pinto Junior, calou-se, dando a entender que passou panos quentes à empresa Isolux.

É importante esclarecer à sociedade, às lideranças políticas, aos formadores de opinião e aos desavisados de plantão, que praticamente todos os trabalhadores da Eletronorte, que bravamente encontram-se trabalhando no Amapá para restabelecer a Energia Elétrica, e conseqüentemente a dignidade do povo daquele Estado, poderiam está demitidos desde janeiro, pelo senhor Pinto Junior e sua sanha em "enxugar as empresas" com objetivo de vendê-las a preço de banana, ou seja, por R\$ 12 bilhões um patrimônio com mais de R\$ 400 bilhões em ativos.

As Entidades de Representação dos Trabalhadores da Base Rio se solidarizam com a população do Amapá nesse momento de agonia e consternação. Também expressa todo respeito aos trabalhadores e trabalhadoras da Eletronorte, e salienta mais uma vez, que o setor privado tem em sua cartilha de criação o LUCRO como seu objetivo maior, não estando preocupado com a sociedade onde se encontra sugando suas riquezas.

Essa é a diferença entre o Público e o Privado.

Por isso, Wilson Ferreira Pinto Junior, pede para sair!

Compartilhe este informe com os colegas.

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 10 de novembro de 2020.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

